Educação Ambiental e Inclusão de Estudantes com TEA: Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências

Autor(res)

Rosiane De Morais
Daniela Ribeiro Bazan

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

Introdução

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Ciências representa um desafio frequente na escola pública. A diversidade de perfis e necessidades específicas requer dos professores estratégias pedagógicas que promovam o pertencimento e a aprendizagem de forma equitativa. Ao mesmo tempo, a Educação Ambiental, integrada ao currículo de Ciências, demanda práticas que envolvam criticidade, responsabilidade e sensibilidade às questões sociais e ecológicas. Este trabalho parte da realidade escolar de Mato Grosso do Sul e visa compreender como os professores percebem e vivenciam a inclusão de estudantes com TEA no contexto do ensino de Ciências, especialmente quando este se articula a práticas voltadas à Educação Ambiental.

Objetivo

Investigar as percepções de professores de Ciências do 1º ao 9º ano sobre a inclusão de estudantes com TEA no ensino regular, considerando os desafios e estratégias adotadas, com foco na construção de práticas pedagógicas inclusivas vinculadas à Educação Ambiental.

Material e Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com caráter descritivo-exploratório, e será realizada em uma escola pública da rede estadual de Mato Grosso do Sul. Os participantes serão professores de Ciências do Ensino Fundamental (regentes dos anos iniciais e docentes dos anos finais). A coleta de dados será realizada por meio de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, aplicado após aprovação do Comitê de Ética. A análise será conduzida com base na Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), buscando identificar categorias que revelem as percepções, estratégias e desafios dos docentes em relação à inclusão de estudantes com TEA nas práticas de Ciências e Educação Ambiental. Com base nas análises, será elaborado um produto educacional voltado à formação continuada docente.

Resultados e Discussão

Como a pesquisa encontra-se em fase inicial, os resultados ainda estão em construção. No entanto, espera-se que os dados coletados revelem a diversidade de percepções dos professores sobre a inclusão de estudantes

com TEA, assim como as práticas e obstáculos enfrentados no cotidiano escolar. A análise poderá indicar tanto lacunas na formação docente quanto estratégias inovadoras que favoreçam o ensino inclusivo em Ciências. A escuta dos professores será essencial para identificar caminhos possíveis para uma prática pedagógica mais equitativa, sensível às singularidades dos estudantes e comprometida com os princípios da Educação Ambiental. Os dados também subsidiarão a produção de um material didático formativo voltado à valorização da diversidade e da sustentabilidade no contexto escolar.

Conclusão

A proposta visa contribuir para a construção de ambientes escolares mais justos e inclusivos, reconhecendo a importância da escuta docente como instrumento de transformação. A produção do material formativo será baseada nas experiências compartilhadas pelos professores e poderá ser utilizada em diferentes contextos como apoio à formação continuada e à prática pedagógica.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.
GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.